



Meio ambiente soberano

Eloah Margoni

Aquecimento global, mudanças climáticas e das matrizes energéticas utilizadas pelo mundo moderno são, ao mesmo tempo, emergencial e antiga. Não há grande vontade por parte de líderes políticos, governantes e empresários, mundialmente ou localmente, de resolverem coisa alguma. De modo geral, quer-se apenas dinheiro, fama, poder e eleições. Isso até a água potável acabar e a lama tóxica bater já se sabe onde. Reuniões, conferências, cúpulas e cimeiras acontecem, aqui e acolá, de tempos em tempos, porém nada muda substancialmente, haja vista. As complicadas consequências são contundentes, de difícil ou impossível reversão.

Há mais de 40 anos, ambientalistas e ecologistas lutam e se desgastam em batalhas (sempre perdidas!),

apontando perigos ambientais e melhores caminhos à Humanidade. Até D. Pedro II, um grande brasileiro, mostrava preocupações com o desmatamento do nosso território, já à época.

Militantes "xiitas", como gostam de chamar-nos alguns empresários, políticos e técnicos furta-cores ou camaleões, teriam, de fato, conseguido alertar a todos e evitar o desastre criminoso da Samarco. Mas repito, o dinheiro manda e certamente prefere-se uma tragédia terrível a dar-se ouvidos a "fundamentalistas alarmistas". Pois bem, aí está.

Verdade que nada há de novo no assunto do tema e todos sabem os pontos nevrálgicos das questões ambientais: do Papa Francisco a pes-

soas comuns, cidadãos não técnicos em tais áreas, mas que precisam participar do próprio destino, passando-se pelo ex-presidente Mujica, Al Gore, pesquisadores sérios, dignos e por alguns medíocres (ou pior!), independentemente dos títulos que car-



Em questões da natureza, 100% de coerência é absolutamente fundamental

reguem, mas ninguém ignora estes pontos. Nem por isso algo mais assertivo e resolutivo irá acontecer... infelizmente!

Nesse contexto, e por causa da conferência que se desenrolou na Europa sobre o assunto, a reportagem de 6 de dezembro, no jornal A Gazeta de Piracicaba, vem ao caso. Seria, no entanto, mais adequada se baseada em orientações dadas por algum dos nomes que lutam, há décadas, nessa cidade ou nos ar-

redores, pela questão ambiental, sem "camaleonagem".

Cito alguns: Paulo Kajeyama (Esalq, engenheiro agrônomo), Roberto Braga (Unesp), José Maria Gusman Ferraz (Ibama, biólogo), Paulo Figueiredo (Unimep, engenheiro especialista em energia), Paulo Afonso (Unimep, jurista), ou mesmo Renato Morgado, (Imaflora e formado em gestão ambiental), dentre outros, Enéas Xavier Jr (advogado). Enfim, havia vários nomes possíveis e teria sido adequado escolher-se um que não defenda a disseminação arriscada de animal transgênico (falo do mosquito) por aí. Isso porque os títulos são importantes mas podem bem iludir e, em questões da natureza, 100% de coerência é absolutamente fundamental.

Eloah Margoni é médica e ambientalista.

